

Projeto Respeitar é Preciso!

UNIDADE

**Questões de gênero e
infância**

**Amanda de Almeida
Schiavon**





Amanda de Almeida Schiavon



- Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Pelotas;
- Mestra e doutoranda em Psicologia Social e Institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Psicóloga clínica (CRP 07/31899);
- Integrante do Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX/UFRGS);
- Pesquisa os seguintes temas: infâncias; intersexualidade; diversidades corporais, sexuais e de gênero; direitos humanos e bioética.



Unidade: Questões de gênero e infância



Questões para começar o debate...

Crianças trans existem?

Mas e crianças cis

existem? O que é ser cis?

De que modo a cisgeneridade coloca em pauta as masculinidades e feminilidades?

Como pensar os efeitos da violência de gênero na vida de pessoas trans e/ou desobedientes de gênero?



Unidade: Questões de gênero e infância

Marcadores sociais de diferença

Há corpos não marcados? (Guacira Lopes Louro,

2018) Sujeitos e corpos universais;

Raça, gênero/sexualidade, classe, diversidades corporais...

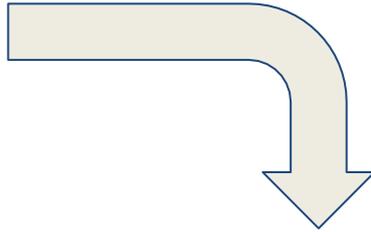
O fato de determinados corpos não se reconhecerem enquanto marcados socialmente, não significa que eles não existam ou que representem uma normalidade universal (BRAH, 2006).

**Unidade: Questões de gênero
e infância**

Judith Butler borrando a fronteira sexo/gênero

Sexo biológico Gênero

→
construído
→



Se o gênero dá significado a um corpo
sexuado, não seria também o sexo
culturalmente construído?

**Unidade: Questões de gênero
e infância**

Judith Butler borrando a fronteira sexo/gênero

Matriz de Inteligibilidade ou Heterossexualidade Compulsória



SEXO	GÊNERO	DESEJO	IDENTIDADE
Homem	Masculino	Mulher	Homem hétero
Mulher	Feminino	Homem	Mulher hétero



Unidade: Questões de gênero e infância

E a cisgeneridade compulsória?

Cisgeneridade e transexualidade não são oposições;

Cisgênero diz respeito a “pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento” (Jaqueline Gomes de Jesus, 2012);

Cisnormatividade “exerce, através de variados dispositivos de poder interseccionalmente situados, efeitos colonizatórios sobre corpos, existências, vivências, identidades e identificações de gênero que, de diversas formas e em diferentes graus, não estejam em conformidade com seus preceitos normativos” (Viviane Vergueiro, 2015).

Unidade: Questões de gênero e infância

Heterossexualidade compulsória;

Cisnormatividade;

Endossexismo
;

Binarização de sexo/gênero;
Padrões corporais e padronização de

corpos; Colonialidade e branquitude.



Sujeitos universais!

Unidade: Questões de gênero e infância

Pensar as infâncias...

Fabricação da infância e caráter de rede; Infância plural e não universal; Criança como ator social; Sujeito de direito;

As concepções que pré-estabelecemos enquanto verdades absolutas e universais sobre as infâncias determinam ações de adultos que pretendem “defender e proteger” as crianças de forma a invalidá-las.

**Unidade: Questões de gênero
e infância**

**Pode a criança trans falar e ser ouvida?
Tecendo continuidades críticas ao
adultocentrismo**

Nós escutamos as crianças?

De que forma escutamos as crianças?

Maria Cristina Soares Gouvêa (2011) aponta para as nossas dificuldades, enquanto adultos, quando nos dispomos a considerar e conhecer o mundo de percepções das crianças.

**Unidade: Questões de gênero
e infância**

**Pode a criança trans falar e ser ouvida?
Tecendo continuidades críticas ao
adultocentrismo**

Poder geracional: os adultos têm o dever de traduzir e reger as falas das crianças, servindo como porta-vozes (GOUVÊA, 2011);

Criança como inferior e

incapaz; Criança como futuro

adulto;

Psicologias do desenvolvimento e a universalização das infâncias...

Unidade: Questões de gênero e infância

Como acontece a transição na infância?

Transição social;

Entre 12 ou 13 anos é possível utilizar de bloqueador

hormonal; Idade mínima para terapia hormonal é de 16

anos;

Idade mínima para procedimentos cirúrgicos de redesignação sexual é de 18 anos.

Unidade: Questões de gênero e infância

Rede de articulações

Família;
Equipes de saúde;

Jurídico,

legislações;

Educação;

Movimento social; entre
outros.

Unidade: Questões de gênero e infância

Melhor interesse da criança

Quem pode e como deliberar sobre o melhor interesse da criança se não a escutam e, às vezes, a impedimos de falar?

De um lado, consideramos a criança enquanto um agente na sociedade, capaz de construir suas múltiplas realidades a seu modo e buscamos nos desvincular do adultocentrismo que nos ronda (RIBEIRO, 2013). No entanto, também tecemos com o construto da incapacidade jurídica, que foi postulado tendo em vista que, mesmo que fossem considerados capazes, as crianças possivelmente seguiriam as recomendações de seus genitores, justamente por vivermos em uma sociedade adultocentrada.

Unidade: Questões de gênero e infância

Família da criança trans

Medos, angústias, inseguranças;
Cupabilizações e

negligência; Segurança do

diagnóstico;

Até onde vai o poder da família sobre a criança?

Unidade: Questões de gênero e infância

E a escola?

A pesquisadora bell hooks (2020), em seu livro “Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática”, a partir de uma perspectiva educacional, aponta para a capacidade das crianças para o pensamento crítico. No entanto, como acrescenta, comumente perdem a paixão por aprender ao passo que são ensinadas para a obediência e a conformidade e, assim, são incentivadas a sentirem medo do processo de consciência de si e da possibilidade de autodeterminação.

Unidade: Questões de gênero e infância

E a escola?

“Ao ser nomeada como bicha, tentaram me eliminar ainda criança. Não apenas meus trejeitos afeminados precisavam ser controlados, mas também os papéis sexuais que supostamente eu viria a desempenhar. Ser bicha era um problema para quem estava próximo. Ser bicha e preta era um problema ainda maior”.

“Talvez não fosse exatamente o menininho afeminado que preocupasse as professoras, mas o adulto que ele viria a ser.”

“Uma criança não pode governar seu próprio corpo, mas é ensinada a governar os corpos dos gayzinhos afeminados, dos viadinhos e das bichinhas”.

Unidade: Questões de gênero e infância

A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola?

Uma das formas de gerenciar a sexualidade é via silenciamento, o qual produz discursos "verdadeiros";

"Reafirmamos, então, que, quando não falamos de gênero e sexualidade na escola com as crianças, não as protegemos, pelo contrário, protegemos seus agressores, protegemos a família violenta".

Ana Leticia Bonfanti, Aguinaldo Rodrigues Gomes
(2018)

Unidade: Questões de gênero e infância

Como construir uma educação que fuja dos padrões binários?

Essa questão surgiu em uma aula sobre gênero e educação;

Pedagogia dos corpos;
Essencialização e universalização de uma natureza

binária; Anormalidade dos corpos que escapam à essas normas.

Unidade: Questões de gênero e infância

Despatologização da transexualidade na infância

Incongruência de gênero na infância (CID 11);

Proteção x Cuidado;

Mas e se a criança se arrepender?

Crianças trans precisam obrigatoriamente serem adultos trans?

Unidade: Questões de gênero e infância

Vamos escutar mais as crianças?

O dilema entre conhecer e intervir diretamente de forma invasiva com relação às infâncias (PRADO, FREITAS, 2018) é uma das dificuldades do adultocentrismo que nos marca. A partir do qual acreditamos que nós, adultos, somos seres mais desenvolvidos, evoluídos e maduros. Uma percepção de maturidade que nos impede de perceber as etapas geracionais como diversidades, reconhecendo que “crianças e adultos têm diferentes pontos de vista” (PRADO, FREITAS, 2018, p.72) e apenas seguem lógicas e racionalidades diferentes.

Unidade: Questões de gênero e infância

“Quem defende o direito das crianças diferentes? Os direitos do menino que adora se vestir de rosa? Da menina que sonha em se casar com a sua melhor amiga? Os direitos da criança bicha, sapatão, transexual ou transgênero? Quem defende o direito da criança a mudar de gênero, se for da vontade dela? Os direitos das crianças à livre autodeterminação de gênero e de sexualidade? Quem defende os direitos da criança a crescer num mundo sem violência sexual ou de gênero?”

(PRECIADO, 2014)

Unidade: Questões de gênero e infância

Ressalto a necessidade de políticas e práticas escolares e educativas que afirmem, enquanto corpos possíveis, as diversidades corporais, sexuais e de gênero, seja no âmbito do ensino regular ou superior, entre estudantes, funcionários e professores. Práticas essas que irão reverberar, a longo prazo, nas relações sociais e familiares, na busca pelo respeito e não discriminação das diversidades, assim como na eliminação das violências e violações perpetuadas. Com isso, minha fala se alinha a uma concepção de educação enquanto prática de liberdade, que tenha como mote a construção do pensamento crítico, da autonomia para autodeterminação e do reconhecimento da agência dos sujeitos independente classificações desenvolvimentistas.

**Unidade: Questões de gênero
e infância**

Muito obrigada!

Contato:
amandaschiavon@yahoo.com.br

Projeto Respeitar é Preciso!

Realização:

